

## O DESCARTE ADEQUADO DO LIXO COMO FATOR CONTRIBUINTE PARA A PROMOÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE DO RIACHO DOCE

Anthony Benny da Rocha Balieiro<sup>1</sup>; Paula Sousa da Silva Rocha<sup>2</sup>; Daniel Nascimento de Souza<sup>3</sup>; Antonio Costa dos Santos<sup>4</sup>; Gabriel Felipe Perdigão Barros Monteiro<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

<sup>2</sup>Mestrado em Saúde Coletiva, UFPA;

<sup>3</sup>Graduando, UFPA;

<sup>4</sup>Graduando, UFPA;

<sup>5</sup>Graduando, UFPA

**Introdução:** A grande produção de resíduos sólidos, atualmente, vem sendo motivos de preocupação para as autoridades, bem como para sociedade de maneira geral. Diariamente, são produzidos milhares de toneladas de lixo e grande parte tem potencial para causar sérios impactos negativos ao meio ambiente e para a sociedade. Nesse sentido, diversos eventos de abrangências internacionais começaram a surgir ao redor do mundo. Conferências, como a Rio 92, tentavam buscar soluções para reduzir os impactos ambientais por meio de uma abordagem mais plural, envolvendo vários atores inseridos na produção de lixo, como governos, órgãos de gestão pública e a população em geral. Assim, a Rio 92, por exemplo, tentava viabilizar opções para essa problemática através de medidas como reciclagem, coleta seletiva e compostagem do lixo, apontando para soluções de cunho inclusivo, socioeconomicamente<sup>1</sup>. O lixo descartado inadequadamente pode causar vários problemas ao meio ambiente, contaminando o ar, as águas, os alimentos, o que ameaça as vidas de plantas e animais, causando várias enfermidades aos seres humanos<sup>2</sup>. Dessa forma, os processos de saúde e doença são complexos e envolvem o indivíduo, o patógeno e o meio ambiente. Nesse contexto, as características do local onde se vive são fundamentais para a presença ou ausência de enfermidades, sugerindo que a falta de saneamento básico pode favorecer o desenvolvimento de doenças na população, sobretudo, naquelas economicamente menos favorecidas<sup>3</sup>. O lixo pode ter destinos adequados como a reciclagem e a produção de energia, podendo reduzir os impactos ambientais, mas também gerar emprego e renda para a população, além de contribuir com a promoção em saúde dos indivíduos, sobretudo, daqueles socialmente mais vulneráveis<sup>3</sup>. **Objetivos:** Realizar um trabalho acadêmico científico de extensão a partir de uma atividade de promoção à saúde, por meio do descarte adequado do lixo em uma comunidade do distrito sanitário do Guamá. **Métodos:** O trabalho baseou-se, em um primeiro plano, na elaboração de um planejamento estratégico situacional, com o propósito de garantir uma abordagem direta, simples, bem como objetiva na área que se pretendia atuar: promoção da saúde através de ações educativas. A partir deste objetivo principal, foi desenvolvido o projeto que denominamos de “Menos lixo e Mais saúde”, que foi apresentado à equipe da estratégia com o objetivo de se formar uma parceria para se melhorar as condições de saúde das famílias daquele território. Após esta etapa de pactuação, o grupo de alunos executou as ações na comunidade do Riacho Doce, através de ações de conscientização da população do território, com temáticas relacionadas ao lixo como as doenças causadas pelo seu acúmulo, formas de descarte apropriado do lixo na comunidade e ações como palestras e visitas domiciliares juntamente com os agentes comunitários de saúde (ACS). Entre estas ações, a principal recomendada às pessoas foi a coleta seletiva de lixo dentro das próprias residências: separação do lixo para descarte, segregando o lixo em materiais orgânicos e colocando-os em recipientes diferentes dos materiais não orgânicos para a reciclagem. Ainda nesse momento, utilizou-se a distribuição de panfletos informativos para intensificar os objetivos anteriormente citados e reforçar as

informações discutidas com a população. **Resultados e Discussão:** A interação entre os acadêmicos de medicina, a população e a equipe da ESF foi bastante válida, permitindo a integração entre o serviço-ensino e comunidade, permitindo a aproximação precoce entre os estudantes de medicina e a realidade do SUS, a partir da compreensão da dinâmica em que se organiza o sistema e fazer repensar o cuidado médico. Um outro ponto importante a ser destacado é a relevância da difusão de informações a nível domiciliar, o que proporcionou uma maior possibilidade de interação entre os alunos e a comunidade, sendo percebido através dos questionamentos por parte dos moradores e pelo interesse deles pelo tema, além disso, houve uma boa adesão da comunidade acerca das sugestões sobre o descarte adequado do lixo. Outro ponto importante foi a possibilidade da difusão do conhecimento pelos ACS's em momentos posteriores à realização do projeto, pois entendeu-se que o indivíduo precisa de informação e estímulo para desenvolver ações permanentes contra o problema do lixo comunidade, independente do usuário possuir ou não algum grau de instrução. Quando surgiam dúvidas sobre o assunto (como prevenir o acúmulo de lixo, bem como realização do descarte correto) explorava-se o tema através de uma linguagem compatível com o nível sociocultural da população para que todos pudessem compreender e ter a possibilidade de aderir as sugestões propostas. Ademais, a mudança da realidade está além da difusão de informações e necessita do envolvimento mútuo dos agentes propagadores do conhecimento, no caso em questão dos estudantes e ACS's, e do papel ativo da comunidade local. Nesse sentido, o projeto em questão teve como umas das estratégias, o envolvimento e cumplicidade de todos esses atores sociais. Como resultado da ação, as pessoas ficaram mais informadas e comprometidas com ações de combate ao acúmulo de lixo na comunidade do Riacho Doce. Por meio desse estudo o grupo de acadêmicos de Medicina observou como foi proveitosa a abordagem do assunto para os cidadãos em geral na comunidade do Riacho Doce, uma vez que muitas pessoas têm boa intenção em colaborar com a problemática, mas que muitas vezes falta um incentivo. Desse modo, a orientação para coleta seletiva dentro das residências é uma das formas menos onerosa, mais prática e rápida que podem ajudar desde a organização do lixo até a sua reciclagem. Notou-se que diversos indivíduos não sabiam disso, porém, com esse projeto, essa orientação não somente chegou até as pessoas, bem como as estimulou a colocar em prática, apesar das limitações e particularidades de cada indivíduo. Esse trabalho tornou mais próxima a comunidade dos discentes, o que proporcionou mais confiança e credibilidade para aplicar as orientações durante e após o projeto. Além disso, foi possível observar na prática que o lixo incomoda, não apenas esteticamente um bairro, mas também quando ocorrem os agravos à saúde das pessoas, desde a proliferação de micoses nas crianças até a contribuição para doenças graves como leptospirose e dengue. **Conclusão:** O projeto em questão teve grande relevância para a comunidade do Riacho Doce por contribuir com a promoção da saúde através do incentivo ao descarte adequado do lixo. Dessa forma, percebe-se que muitos moradores possuem o desejo de melhorar as condições do meio e de sua saúde, pois observamos que muitos indivíduos tinham a consciência de alguns malefícios causados pelo descarte inadequado do lixo, mas, ainda existem muitas lacunas acerca dos prejuízos à saúde em decorrência dos resíduos sólidos, como por exemplo, a ocorrência de dermatites, fato desconhecido pela maioria dos moradores dessa comunidade. Assim, a difusão de informações sobre a problemática do lixo, o comprometimentos dos alunos e ACS's somado a adesão da população às medidas sugeridas foi algo de fundamental importância para uma maior possibilidade de adoção de hábitos relacionados à promoção de saúde na comunidade do Riacho Doce.

**Descritores:** Coleta de Resíduos Sólidos, Promoção da Saúde, Saúde Coletiva.

**Referências:**

1. Besen GR, Jacobi PR. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade. Estudos av. 2011; 25 (71):135-158
2. Braga B, Hespanhol I, Conejo JGL, Mierzwa JC, Barros MTL, Spencer M, et al. Introdução à engenharia ambiental. 2ª ed. São Paulo (SP): Pearson Prentice Hall; 2005.
3. Soares JL. Programas de saúde. São Paulo (SP): Scipione,1994.
4. Artmann E. O planejamento estratégico situacional no nível local: um instrumento a favor da visão multissetorial. Cad da Oficina Social 3. 2000; 1 (1) :1-25